

PLANO ORIGINAL DE ANÍSIO TEIXEIRA AINDA ESTÁ EM VIGOR

(é a democratização do ensino)

O Plano Educacional de Anísio Teixeira previa a transformação de Brasília numa cidade tipicamente educativa. Rompendo os padrões tradicionais até então vigentes no país, Anísio Teixeira propunha além do aproveitamento integral do aluno, em dois turnos, a construção de um jardim da infância e uma escola-classe em cada superquadra. Hoje a heterogeneidade das populações que habitam as superquadras tornou o plano inviável.

Nossa vida aqui no Grupo Escolar n.º 1 é melhor que em qualquer outro lugar. Sabem por que? Aqui nós estudamos, somos educados e aprendemos, fazendo. Recebemos em nossa escola instrução, educação e alimentação. Ficamos no Grupo sete horas. Como passam depressa!"

Ao tentar definir a vida escolar no primeiro estabelecimento de Brasília (Grupo Escolar n.º 1), no jornalzinho estudantil, dois anos após a sua fundação em 1956, a aluna Gessy Soares da Silva revelava, sem intenção, o próprio Plano Educacional de Anísio Teixeira, cujo trabalho, iniciado em meados de 1957, viria ser posto em prática somente depois da inauguração de Brasília.

Combatido pelos mais radicais da época, o Plano Educacional de Anísio Teixeira, após sofrer muitos obstáculos, consegue sobreviver hoje, recebendo inclusive a observação do atual secretário de Educação e Cultura, Wladimir Murtinho: — Estender o Plano de Anísio Teixeira, até o final do governo, é a nossa meta".

No dia 10 de setembro de 1957, o prefeito Israel Pinheiro inaugurou o GE-1, a primeira escola primária da cidade, constituída de salas de aulas, biblioteca, cozinha, refeitório, almoxarifado e recreio coberto. Tudo realizado às pressas, em apenas 20 dias. A seleção das professoras foi realizada inicialmente entre as esposas ou filhas de

funcionários, portadoras de diploma de professor primário, expedido por escola oficial. Como eram apenas oito professoras, organizou-se um rodízio, onde cada uma dirigia escola durante 15 dias e no final elas próprias, elegeram Santa Alves Soyer como diretora.

As primeiras professoras do GE-1, foram: Maria Helena Parreiras, Amabile Andrade Gomes, Stela Guimarães, Carmen Daher, Maria do Rosário Bessa, Maria Antônia Jacinto, Maria de Lourdes Brandão, Célia Cheir, Maria Moreira dos Santos e Ana Leal. Os primeiros alunos a terminarem o curso primário foram Carlos Henrique Gomes, Walter Taciano de Oliveira Filho, Raulino de Oliveira Tristão Filho, filhos de servidores da Novacap.

O Grupo Escolar n.º 1 funcionava em dois turnos. O primeiro começava às 7 e 30 e ia até às 15 horas e o segundo das nove horas às 17 e 30. As crianças merendavam às 10 horas, almoçavam às 12 e lanchavam novamente às 15 horas. As refeições eram fornecidas pelo SAPS de Brasília. Ernesto Silva, um dos pioneiros de Brasília e participante da idealização do Plano de Anísio, conta em seu livro *História de Brasília* que "nunca — até hoje — houve em Brasília um grupo escolar que tratasse com tanto carinho a criança e lhe proporcionasse esse suplemento alimentar, tão necessário às classes mais pobres".

O Plano Educacional de Anísio Teixeira tinha os seguintes objetivos: a) distribuir equitativa e equidistantemente as escolas no Plano-Piloto e cidades-satélites, de modo que a criança percorresse o menor trajeto possível para atingir a escola, sem interferência com o tráfego de veículos, para comodidade e tranquilidade de pais e alunos; b) concentrar as crianças de todas as classes sociais na mesma escola (democratização); c) possibilitar o ensino a todas as crianças e adolescentes; d) romper com a rotina do sistema educacional brasileiro, pela elaboração de um plano novo, que proporcionasse à criança e ao adolescente uma educação integral; e) reunir, em um só centro, todos os cursos de grau médio, permitindo-se maior sociabilidade aos jovens da mesma idade que, embora frequentando classes diferentes, tivessem em comum atividades na bi-

blioteca, piscina, campos de esportes, grêmios, refeitórios, etc.; f) facilitar o ensino particular, com fixação de áreas para externatos e internatos, vendidas a preço muito baixo, com pagamento facilitado (através de bolsas de estudo).

O tipo de Ensino proposto pelo Plano: a) elaboração de um sistema original de ensino em que fossem eliminados os recursos da televisão, do rádio, do cinema; b) dia letivo integral; c) escola como centro de preparação para a vida moderna, firmando atitudes, cultivando aspirações; d) escola oferecendo à criança e ao adolescente para viverem uma civilização técnica e industrial, sempre em mutação; e) escola como centro de educação sanitária, fornecendo alimentação à criança e fazendo a profilaxia das doenças, protegendo-a, assim, da subnutrição e das moléstias; f) divisão da escola em dois setores: 1º. — O da instrução propriamente dita, com o trabalho tradicional da classe; 2º. — O da educação, com atividades socializantes, recreativas e artísticas (música, teatro, dança, pintura, cinema, exposições, grêmios, educação física) e trabalho manual e artes industriais (costura, bordado, encadernação, tapeçaria, cestaria, cartanagem, tecelagem, cerâmica, trabalhos em madeira, metal, etc.); g) correção, enfim, do desajustamento que existe entre o nosso progresso material e o atraso educacional.

Nascido também dos esforços conjugados de Lúcio Costa, Paulo Teixeira e Ernesto Silva, o Plano Educacional de Brasília foi assim elaborado: I — Educação Elementar a ser oferecida em: *Jardim da Infância* — destinado à educação de crianças de quatro a seis anos, *Escolas-Classe* — destinada à educação intelectual sistemática de menores de sete a 12 anos, em cursos completos de seis anos ou séries escolares, *Escolas-Parque* — destinadas a completarem a tarefa das escolas-classe, mediante o desenvolvimento artístico, físico e recreativo da criança e sua iniciação ao trabalho, por uma rede de instituições ligadas entre si, dentro de uma mesma área, constituída de biblioteca infantil e museu, pavilhão para atividades de artes indus-

triais, conjunto para atividades de recreação, conjunto para atividades sociais, dependência para a administração e refeitório.

Uma das grandes críticas ao Plano de Anísio Teixeira é quanto a idéia de se construir um jardim de infância e uma escola-classe em cada superquadra e uma escola-parque em cada grupo de quatro superquadras. Para muitos, as superquadras não mantêm um número constante de pessoas a serem atingidas pela escolaridade.

Na Educação Média, seria construído um Centro de Educação para cada 45 mil habitantes. Cada Centro seria constituído de 10 edifícios e uma área para atividades esportivas ao ar livre. Os edifícios serviriam aos cursos ginasiais, clássicos e científicos, comerciais, industriais, normais, centros culturais, centros de educação física, biblioteca e museu, administração e refeitório.

O maior entrave, segundo Ernesto Silva, para a execução do Plano, era a mentalidade reinante na época: "Os filhos dos operários não precisam de escolas e os filhos da população rica e da classe média estudam em colégios particulares." Vencendo essa barreira os idealizadores conseguiram, até a mudança da capital, construir a Escola-Parque da 308, escolas-classes da 106, 107, 304, 206 e a de Taguatinga, os jardins da infância da 107, 108, 208 e Praça 21 de Abril, o prédio do *Elefante Branco* e a Escola Profissional de Taguatinga. A 17 de junho de 1960, foi criada a Fundação Educacional de Brasília, uma esperança aos idealizadores do Plano. Esperança diluída aos poucos com a filosofia dos novos administradores que não construíram as escolas-parque e dos Centros de Ensinos, restou apenas o isolado *Elefante Branco*.

Nem se sabe também do destino do enorme e valioso acervo da Biblioteca e Discoteca Visconde de Porto Seguro, criada em 1958 em duas casas geminadas da W-3 Sul e dissolvida pela prefeitura em 1961. Com mais de três mil volumes e discos, a Biblioteca foi uma das maiores realizações da época.

HOJE: DO SONHO

A REALIDADE

Três itens, considerados como meta, na administração atual da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal, representam a continuidade do Plano Educacional de Brasília: 1º) descentralizar; 2º) caracterizar que existe uma programação e execução e o 3º) dar uma série definitiva que não transforme a Fundação Educacional em repartição.

Uma providência imediata nesse sentido é a recente transferência material da Fundação Educacional para outro local, próximo à Terracap. Para o secretário Wladimir Murtinho é necessário dar ênfase aos problemas, atacando um por um e nas possíveis soluções principalmente para o ensino pré-escolar, êxito, segundo ele, que veio da novidade da implantação.

Estamos chegando perto do sonho de Anísio Teixeira, em tornar Brasília uma cidade educacional. "Adaptando alguma coisa do Plano, hoje incompatível com a reforma do ensino, a Secretaria de Educação procura soluções para esses objetivos.

Em 1959, a Novacap contava com quase cinco mil crianças, distribuídas nas 21 escolas primárias. Pelo Censo Escolar de 1975, numa população dos quatro aos 14 anos de 231 mil, 174 mil frequentam a escola. O Censo Escolar visou, em primeiro lugar, dar cumprimento ao artigo 20 da Lei n.º 5.692/71: "O Ensino de 1º Grau será obrigado no período etário dos sete aos 14 anos, cabendo aos municípios, anualmente, o levantamento da população que alcance a idade escolar e proceder à sua chamada para matrícula". Nessa faixa, a população escolar é de 152.757, equivalendo a 92,7% do total.

Entre as atuais atividades da Secretaria está a recuperação do Centro de Ensino Médio Elefante Branco, prevista para o dia 25 deste mês; a recuperação da Escola Parque da 308, já pronta e a recuperação do colégio Caseb, que deverá ficar pronta ainda no final deste semestre. O Caseb será o modelo do Centro Interscholar.

A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Pretendia-se pelo Plano Escolar, estender essa educação a toda a área do Distrito Federal. No entanto, pelo alto custo e expansão da matrícula, deu-se prioridade à construção de escolas-classes. O ensino pré-escolar conta atualmente, na rede oficial, com 17 estabelecimentos, localizados em sua maioria no Plano Piloto, onde se dá prioridade à matrícula de crianças de seis anos. Somente em Brasília, sem contar as cidades-satélites, neste ano, a matrícula do pré-escolar abrange 4.449 alunos.

As estruturas padrão do Plano de Anísio Teixeira tem sido respeitadas até hoje, o que não impediu que a criatividade dos arquitetos oferecesse prédios, cada vez mais funcionais e originais.

O ENSINO DO 1º GRAU

A Lei 5.692/71 revolucionou o Ensino de 1º Grau, estando a educação obrigatória para oito anos e com pelo menos 720 horas de atividades.

A ofensiva contra as deficiências quantitativas e qualitativas do ensino do 1º Grau em Brasília é bem mais fácil, segundo informa a Secretaria de Educação. Entretanto, a Secretaria admite a existência de obstáculos, tais como: Falta de estudos demográficos mais adequados à educação e movimento migratório de difícil controle.

A Escola-Parque, nascida com Brasília, instituída pelo Decreto n.º 47.472/59, é o estabelecimento destinado a ministrar atividades que complementem com as escolas-classes o currículo pleno do Centro. Os currículos vêm sofrendo alterações para se adaptarem às leis do Ensino e às exigências da comunidade. Pretende o secretário Wladimir Murtinho construir, até o final de 1979, mais duas escolas parques, além da já existente. Se bem que, segundo Murtinho, o ideal seriam cinco.

A Escola-Parque da 308 foi construída "num abrir e fechar de olhos", conforme relata Ernesto Silva: — Utilizamos da mesma técnica que um dia nos contou o Israel Pinheiro — utilizada na construção das Termas de Araxá. Durante cinco anos, o auditório da Escola-Parque era o único existente em Brasília.

Foi recentemente homologada pelo secretário Murtinho a proposta curricular para o 2º Grau.

Um dos itens básico da atual proposta é a terminalidade na 4ª série, em nível técnico, pelo esquema de 3 x 1 anos de estudos profissionalizantes especializados e engajamento na força do trabalho.

Com a execução dessa proposta, pretende-se que o aluno do ensino de 2º grau, de acordo com suas condições e interesses, exerça habilidades intelectuais, vivencie atitudes necessárias à auto-realização e participação na vida do grupo, sistematize os conhecimentos específicos da sua área de atuação e reconstrua, continuamente, suas experiências, utilizando-as como pessoas que buscam o auto-aperfeiçoamento integral e permanente.

Antigo Grupo Escolar n.º 1, foi a primeira escola primária pública de Brasília, localizada na Fundação Zoológica. Hoje, abandonada e ocupada pelos invasores, procura-se uma solução para esse problema. Uma delas, é apresentada pelo próprio Wladimir Murtinho: — Espero que a Escola Júlia Kubitschek seja a primeira estrutura a ser tombada pelo Serviço de Patrimônio da SEC. "Salienta no entanto Murtinho que isso deve ser feito desde que tenha realmente uma finalidade. Transformá-la em museu não faz parte dos planos (particularmente Murtinho confessa que tem horrores aos museus).

— Não adiante tombá-la sem que tenha uma função para ela. Arquitetonicamente é uma obra importante." Quanto às escolas-classes do Plano de Anísio Teixeira, Murtinho informa que "seria viável, se mantido a mesma densidade". A Secretaria procura dar ênfase a pré-escola e a escola-parque.

O ensino até os 18 anos, com aproveitamento regular no 2º Grau é livre. Fora dessa faixa, o aluno tem que se adaptar ao sistema supletivo. A justificativa é evitar a discrepância de idade nas salas de aula, normalmente ocupada pela faixa dos 16 anos e, até 1979, utilizar o tempo integral do aluno.